

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS

Vol. XVII – Tomos I e II

1975-1978

REVISTA PORTUGUESA
DE
FILOLOGIA



COIMBRA

PROF. DR. FRITZ KRÜGER

(1889-1974)

Em Mendoza, Argentina, com a idade de 85 anos, faleceu, no dia 17 de Agosto de 1974, o romanista alemão Dr. Fritz Krüger, um dos maiores hispanistas e lusófilos deste século. Nascido em Spremberg, na Saxónia, em 7 de Dezembro de 1889, fez os seus estudos secundários nessa pequena cidade e na de Lausitz, prosseguindo depois a sua formação intelectual nas Universidades de Halle, Tubingue e Hamburgo, e frequentando também, durante seis meses, a Universidade de Montpellier (França). Nessas Universidades foi discípulo de mestres ilustres que o orientaram para o estudo das línguas românicas, designadamente de Bernard Schädel, que, em 1911, criou no “Kolonial-Institut” (que, mais tarde, em 1919, se transformou na Universidade de Hamburgo), o Seminário de Línguas e Civilização Românicas, onde F. Krüger iniciou, nesse mesmo ano, a sua carreira universitária, como Assistente desse Professor, e onde ensinou até 1948 (1).

Embora F. Krüger não tenha colaborado na “Revista Portuguesa Filologia”, é ele o autor do Suplemento III *El mobiliario popular en los países románicos*, publicado em 1963 (2), e por

(1) Sobre outros pormenores da sua vida, especialmente as suas viagens a Espanha e França e a sua actividade na Faculdade de Letras de Mendoza, ver GERARDO MOLDENHAUER, *Fritz Krüger. Notice biographique et bibliographique*. Louvain (Centre International de Dialectologie Générale), 1959, 26 + 4 p. E sobre os principais trabalhos que publicou encontram-se algumas informações nas sucintas páginas de SEVER POP, *La dialectologie. Aperçu historique et méthodes d'enquêtes linguistiques*. Louvain, s.d. [1950], p. 396-399.

(2) *El mobiliario popular en los países románicos*, con 97 láminas y 76 fotos. Suplemento III da “Revista Portuguesa de Filologia”. Coimbra (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: Instituto de Estudos

isso tinha direito a um artigo necrológico. Esse volume seguiu-se a outros que o Autor havia publicado sobre o mobiliário e é, sem dúvida, o mais importante de todos eles (1). A sua publicação honra a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que o editou, e o antigo Instituto de Alta Cultura, que concedeu ao Instituto de Estudos Românicos, em Julho de 1959, um subsídio de 40 000\$00, para custear a maior parte das avultadas despesas (2).

O grande número de críticas aparecidas em dezenas de revistas da Europa e da América, assim como artigos e notícias que lhe dedicaram vários jornais (que não tinham recebido, como oferta, um exemplar para crítica), mostram bem a repercussão internacional desse volume de *El mobiliario popular*, assim como a excepcional categoria científica do seu autor. A título de homenagem, bem merecida e significativa, da "Revista Portuguesa de Filologia", indico em nota as recensões e notícias

Românicos), 1963, VI + 933 p. — Ver a extensa recensão crítica que lhe dedicou Juan Pérez Vidal na *R.P.F.*, vol. XIII, 1964-1965, p. 396-400.

(1) 1. *Preludios de un estudio sobre el mueble popular en los países románicos*. In: *Boletín de Filología* (Santiago de Chile), vol. VIII, 1954-1955, de "Homenaje a Rodolfo Oroz", p. 127-204, 3 p. de desenhos e 9 p. de "Apéndice bibliográfico". (Ocupa-se especialmente dos bancos, da arte da madeira e das técnicas decorativas); 2. *Observaciones sobre un legado etnográfico del Dr. Luís da Silva Ribeiro. El hogar y el mobiliario popular de Ilha Terceira*. Separ. do *Boletim Histórico da Ilha Terceira*, vol. XIV. Angra do Heroísmo, 1957, 61 p. e 45 gravuras; 3. *A lo largo de las fronteras de la Romania*, in *Anales del Instituto de Lingüística* (Mendoza, Argentina), tomo VI, 1957, 82 p. e 5 p. de "láminas". (Índice das matérias: a) *La taque*; b) *La placa de chimenea*; c) *La estufa combinada con la chimenea*; d) *Inovaciones de la instalación (cuisinière, etc.)*; e) *Orígenes, tipos principales y difusión de la estufa: estufa de placas de loza; estufa de hierro; irradiación de la estufa a los países de la Romania*); 4. *El mobiliario popular en los países románicos*. B. In: *Anales del Instituto de Lingüística* (Mendoza), tomo VII, 1959, p. 1-225, com 28 "láminas" e 9 fotos; 5. *El mobiliario popular en los países románicos: La cuna*. In: *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares* (Madrid), tomo XVI, fascs. 1 e 2, 1960, p. 1-114, 9 fotos e 24 "láminas".

(2) Uma boa parte delas foi coberta pelo próprio Autor, em virtude de o número de páginas, assim como as ilustrações, que tanto valorizam a obra, terem excedido muito as previsões iniciais.

que chegaram ao meu conhecimento (1). Apenas a título de exemplo, e por se tratar de personalidade bem conhecida no campo da Etnografia e do Folclore (o Dr. Felix Karlinger, pro-

(1) São as seguintes:

Alemanha: Wilhelm BIERHENKE, in *Zeitschrift für Volkskunde* (Stuttgart), 1965, p. 160-163; Fernando GALHANO, in *Deutsches Jahrbuch für Volkskunde* (Berlin), vol. X, 1964, p. 432-433; T. GEBHARD, in *Bayerisches Jahrbuch für Volkskunde* (München), 1963, p. 228; Wilhelm GIESE, in *Zeitschrift für Ethnologie* (Berlin), vol. 89, fasc. 2, 1964, p. 287-288; Felix KARLINGER, in *Hessische Blätter für Volkskunde* (Giessen), vol. 55, 1964, p. 287-288; Felix KARLINGER, in *Zeitschrift für Romanische Philologie*, vol. 82, fasc. 1-2, 1966, p. 200-202; Johannes KLARE, in *Beiträge zur Romanischen Philologie* (Berlin), ano V, fasc. 1, 1966, p. 180-184; Heinz KRÖLL, in *Romanische Forschungen* (Köln), vol. 76, fasc. 1-2, 1964, p. 229-231; MEIER-OBERIST, in *Holz-Zentralblatt* (Stuttgart), n.º 18, 12-2-1965, p. 290; MEIER-OBERIST, in *Zeitschrift Möbelkultur* (Hamburg), fasc. 10, 1966, p. 1994-1997;

Argentina: Gerald MOLDENHAUER, in *Freie Presse* (Buenos Aires), de 25-3-1964; Berta E. VIDAL DE BATTINI, in *Filología* (Buenos Aires), ano X, 1964, p. 230-233.

Áustria: Leopold SCHMIDT, in *Österreichische Zeitschrift für Volkskunde* (Wien), vol. XVII, fasc. 4, 1963.

Colômbia: José Joaquín MONTES, in *Thesaurus. Boletín del Instituto Caro y Cuervo* (Bogotá), tomo XIX, n.º 1, 1964, p. 179.

Equador: Paulo de Carvalho NETO, in *El Tiempo* (Quito) de 29-9-1966.

Espanha: Antoni GRIERA, in *Boletín de Dialectología Española* (Barcelona), tomo XLI, 1965, p. 78-79; J. LORENZO FERNÁNDEZ, in *La Región* (Orense), de 10-12-1963; Juan PÉREZ VIDAL, in *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares* (Madrid), vol. XX, 1964, p. 244-245.

França: (Autor?) in *Arts et Traditions Populaires* (Paris), vol. XIII, fasc. 1, 1965, p. 80-81; Pierre GARDETTE, in *Revue de Linguistique Romane* (Lyon), vol. XXVII, p. 492; R. LECOTTÉ, in *Bulletin Folklorique d'Ile-de-France* (Paris), ano XXVI, n.º 24, p. 765-766.

Hungria: Klára CSILLÉRY, in *Index Ethnographicus* (Budapest), vol. IX, 1964, p. 106-112.

Itália: Giovanni TUCCI, in *Rivista di Etnografia* (Napoli), vol. XVII, 1963, p. 141-142; Giovanni TUCCI, in *Avanti!* (Roma), ano LXIX, n.º 227, de 24-9-1965, p. 3.

Portugal: Conde de AURORA, in *Trabalhos de Antropologia e Etnologia* (Porto), vol. XIX, fasc. 2, 1963, p. 214-215; Luís CHAVES, in *Revista de Etnografia* (Porto), vol. II, tomo 2, 1964, p. 471-477; Ruben Andresen LEITÃO, in *Diário Popular* (Lisboa) de 26-3-1964; Carlos da Silva LOPES,

fessor da Universidade de Salisburgo, Áustria) (1), saliento algumas palavras das duas recensões que dedicou à obra.

Na crítica que publicou na “*Zeitschrift für romanische Philologie*”, 1966, vol. 82, fasc. 1-2, p. 200-202, escreve ele (e eu traduzo): Este volume editado em Coimbra é «talvez o mais importante» do conjunto de obras, «de âmbito enciclopédico e sem paralelo até agora», que F. Krüger dedicou ao mobiliário popular. «É admirável que, não obstante encontrar-se tão distante da Europa, mostre não só conhecer bem o material estudado, como estar de posse do método de trabalho que ele exige. Até fontes de informação dificilmente acessíveis foram exploradas ao máximo; e, para além das fronteiras dos países românicos, o Autor conhece, em pormenor, os assuntos e problemas das regiões vizinhas».

E nos “*Hessische Blätter für Volkskunde*”, vol. 55, escreve F. Karlinger: «O presente volume é, por assim dizer, o coroamento de uma bem sucedida vida de investigador. Krüger, que já tinha publicado nas últimas dezenas de anos uma série de importantes monografias no terreno da investigação do mobiliário [as quais cita em nota], resume agora os seus estudos num grosso volume, que abrange toda a România. A notável obra impressiona pelo completo domínio da matéria revelado pelo Autor. Neste campo, ele não tem predecessor e não terá tão cedo um sucessor, pois nenhum outro autor abrange, como Krüger, o conjunto de uma tão vasta e diversificada área da etnografia

in Suplemento “Domingo” de *O Primeiro de Janeiro* (Porto) de 8-12-1974; Juan PÉREZ VIDAL, in *Revista Portuguesa de Filologia*, vol. XIII, 1964-1965, p. 396-400.

Suécia: Folke LINDBERG, in *Folk-Liv. Acta Ethnologica Europaea* (Stockholm), tomo XXVIII-XXIX, 1964-1965, p. 154-155.

Suíça: R. WILDHABER, in *Schweizerisches Archiv für Volkskunde* (Basel), ano 60, fasc. 3-4, p. 247-248.

Uruguai: Daniel VIDART, in *Acción* (Montevideo) de 10-12-1963.

(1) Vejam-se, p. ex., a recensão crítica de Delmira Maçãs ao seu livro *Einführung in die romanische Volksliteratur* publicada na *R.P.F.*, vol. XV, p. 399-402, e as notas bibliográficas que, nesse mesmo volume (p. 649 e 650) e neste vol. 17 (p. 1034) dediquei a alguns trabalhos seus.

material. Nenhum outro etnógrafo é, em igual medida, linguista, sociólogo e historiador da cultura».

Da personalidade de Fritz Krüger, da sua actividade como professor e da sua obra científica ocupei-me desde longa data e em diversos lugares (1), pelo que me posso limitar, mesmo para não me repetir muito, a salientar apenas alguns factos que julgo de mais interesse para os leitores desta Revista.

Seja-me permitido recordar, antes de mais nada, que, após a minha licenciatura em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Coimbra, e na qualidade de bolseiro do Instituto de Alta Cultura (que então se chamava Junta de Educação Nacional), frequentei, a partir de Dezembro de 1929, as aulas do Dr. Krüger no "Seminar für Romanische Sprachen und Kultur" (Seminário de Línguas e Civilização Românicas) da Universidade de Hamburgo. Em Janeiro de 1931, por convite desse Professor, fui nomeado "Leitor" de Língua e Cultura Portuguesas da mesma Universidade, cargo que desempenhei até Outubro de 1935, data do meu regresso a Portugal.

Foi-me assim possível, com base na minha experiência e observação, escrever o opúsculo (atrás citado) *Orientações da Filologia românica na Alemanha* (Coimbra, 1931) — onde já me refiro à orientação linguístico-geográfica das aulas e trabalhos do Prof. Krüger —, e o extenso relatório, enviado à referida Junta, *A língua portuguesa em Hamburgo*, que veio a ser publicado na revista da Faculdade de Letras de Coimbra (*Biblos*, vol. IX, 1933).

(1) 1. *Orientações da Filologia românica na Alemanha e o Seminário Românico de Hamburgo*. Separ. de *Biblos*, vol. VII. Coimbra, 1931, 93 p.; 2. *A língua portuguesa em Hamburgo*. (Com um apêndice sobre os restantes leitorados da Alemanha e doutros países). Separ. de *Biblos*, vol. IX. Coimbra, 1934, 141 p.; 3. *A obra científica do Prof. Krüger*. Separ. de *Biblos*, vol. XVII, tomo II, p. 750-758. Coimbra, 1941; 4. Artigo no *Diário de Coimbra* de 7 de Setembro de 1974 (por ocasião da sua morte, ocorrida em 17 de Agosto); 5. Artigo (inédito) a publicar num volume de Suplemento da "Verbo. Enciclopédia luso-brasileira de cultura". — Em vários outros artigos, publicados em jornais, me ocupei da actividade do Prof. Krüger e da língua portuguesa na Alemanha, a quase totalidade dos quais são citados, e em parte reproduzidos, nos opúsculos atrás mencionados.

Aí escrevi (p. 60), entre outras coisas, o seguinte, que julgo oportuno recordar (1):

«Em relação a Hamburgo, deve ser mencionado em primeiro lugar o Prof. Dr. Fritz Krüger, catedrático da Faculdade de Letras e director do “Seminário de Línguas e Civilização Românicas”. O seu interesse pelas coisas portuguesas (que considera, aliás, como um dever de romanista) manifesta-se sob formas, talvez pouco ruidosas, mas fecundas em resultados efectivos; ele observa-se: 1) nas suas obras de carácter dialectal ou filológico-folclórico, quando a ocasião se lhe proporciona (2); 2) nas aulas, onde se não limita, como tantos, a aduzir exemplos só da língua francesa e espanhola, antes apresenta também exemplos portugueses (3); 3) na revista do Seminário *Volkstum und Kultur der Romanen* (“A língua, a literatura e o folclore dos povos românicos”), onde, a par de artigos sobre assuntos portugueses, são publicadas referências críticas a obras portuguesas, a maior parte das quais da sua pena (4); 4) em conferências, de carácter científico, sobre aspectos de Portugal, que faz pro-

(1) Vão metidos entre colchetes rectos os aditamentos que, neste artigo, faço nas transcrições de trabalhos meus.

(2) P. ex. em: 1) *Die Gegenstandskultur Sanabrias und seiner Nachbargebiete. Ein Beitrag zur spanischen und portugiesischen Volkskunde*, 1925. (O estudo linguístico e etnográfico [termo aqui preferível a “folclórico” que então usei] dos objectos da Sanábria e da região limítrofe. Contribuição para o estudo da etnografia espanhola e portuguesa); 2) *Die nordwestspanische Volkskultur*, 1927. (A civilização popular do Noroeste espanhol); 3) *Volkstümliche Namengebung*, 1928. (Nomenclatura popular); 4) *Mescla de dialectos*, in “Homenaje Menéndez Pidal”, 1925, tomo II, p. 121-166, etc.

(3) Nos semestres de inverno de 1926-1927 e 1933-1934 fez, respectivamente, um curso de “Interpretação de textos portugueses” e um de “Introdução ao estudo da Filologia portuguesa”. Este constou de explicações de carácter etimológico e sintáctico, com base numa obra portuguesa escrita [em parte] na linguagem corrente (*Os meus amores* de Trindade Coelho).

(4) Nos cinco anos e meio da sua existência, publicou esta revista quatro artigos doutrinais e 28 recensões. [Por economia de espaço, omito as recensões, não obstante o interesse que apresentam, e menciono apenas os nomes dos autores dos artigos: Max Leopold Wagner, Cláudio Basto, H. Messerschmidt (adiante indico o título do trabalho) e H. Lautensach].

mover pelo Seminário Românico (1); 5) no estreitamento das relações intelectuais com Portugal e no alargamento, com a coadjuvação do “leitor” respectivo, da secção portuguesa da biblioteca; 6) finalmente, o que constitui uma das formas que eu considero mais profícuas, no estímulo, dado a alunos seus, para que realizem viagens de estudo a Portugal, e no auxílio que lhes presta quando têm de escrever uma dissertação ou fazer um simples estudo sobre a região linguística e literária luso-galega. Nos últimos quatro anos foram apresentadas neste domínio, por discípulos seus, as seguintes teses de doutoramento» [que a seguir enumero] (2).

Nesse mesmo opúsculo (p. 97-114) faço um extenso relato do Primeiro Curso de Férias de Português na Alemanha, realizado no Seminário de Línguas e Civilização Românicas, em Julho de 1933, por iniciativa do Prof. Krüger. Durou catorze dias e constou de: 1) lições práticas da língua portuguesa, dadas pelo “leitor”; 2) 14 lições ou conferências, umas em alemão, outras em português, feitas por professores do Seminário Românico (entre elas as de P.B.) e por outras individualidades, sobre

(1) No semestre de inverno de 1932-1933 realizou uma conferência o Dr. H. Lautensach, da Universidade de Giessen, subordinada ao tema: *Die portugiesische Kulturlandschaft* (A paisagem cultural de Portugal) [de que dou um resumo no Anexo II do opúsculo. Acrescento agora que o Prof. Lautensach se ocupou de assuntos portugueses em vários outros trabalhos, de bastante interesse, entre eles o que tem por título *Maurische Züge im geographischen Bild der Iberischen Halbinsel* (Bonn: Bonner Geographische Abhandlungen, vol. 28, 1960), a que Pedro Serra dedicou uma recensão crítica na *R.P.F.*, vol. XII, 1962-1963, p. 253-254].

(2) [Às três dissertações aí mencionadas, entre elas a de HELLMUTH MESSERSCHMIDT, *Haus und Wirtschaft in der Serra da Estrela* (separ. de *Volkstum und Kultur der Romanen*, vol. IV, 1931, p. 72-163 e 246-305, com numerosos desenhos e ilustrações), citada em diversos livros e a que M. Rodrigues Lapa dedicou uma crítica elogiosa na revista *A Língua Portuguesa* (Lisboa), vol. II, 1930-1931, p. 364-369, deve acrescentar-se uma outra, publicada mais tarde: KÄTHE BRÜDT, *Madeira. Estudo linguístico-etnográfico*, que veio a ser publicada em *A Língua Portuguesa* (Lisboa), vol. V, 1937-1938, p. 59-91 e 289-349].

aspectos variados da cultura portuguesa; 3) uma exposição de publicações portuguesas. O extenso resumo (de dez páginas) que aí dou da conferência que proferiu sobre “A vida científica em Portugal”, mostra claramente como Fritz Krüger estava bem informado acerca da actividade dos investigadores e das instituições culturais portuguesas, e não só no domínio da linguística, da etnografia e do folclore. Na sua exposição, um lugar muito especial foi dado a Leite de Vasconcelos, pelo qual mostrou a maior admiração (1).

Outra visão de conjunto da cultura portuguesa, esta dedicada ao vasto campo da etnografia material e espiritual (folclore) e em que o Autor se mostra, como de costume, bem informado bibliograficamente, é a comunicação que, sob o título de *Der Beitrag Portugals zur europäischen Volkskunde*, apresentou à 3.^a secção do Congresso Nacional das Ciências da População, separata do vol. II das “Actas” (Porto, 1940, 56 p. (2).

(1) A Fritz Krüger se deve também a simpática (e invulgar) ideia, que tanto comoveu Leite de Vasconcelos, de, assim que foi recebido no Instituto Românico o vol. 30 da “Revista Lusitana”, em 1933, se apressar a escrever ao Mestre português uma carta, muito honrosa, que publico (e traduzo) no citado relatório (p. 102), assinada por ele e por alguns dos seus mais directos colaboradores. Aí se diz, entre outras coisas, o seguinte: «Com um entusiasmo genial, V. Ex.^a associou, desde os anos da mocidade, numa forma única, problemas de linguística geral, de dialectologia portuguesa, de etimologia, de toponímia, de antroponímia, de etnografia e de arqueologia, valorizando notavelmente cada um dos diversos domínios. Manifestar-lhe por tudo isto o nosso agradecimento e as nossas mais calorosas felicitações é, para nós, uma necessidade no dia em que a *Revista Lusitana* perfaz 30 anos de existência. Oxalá que a actividade de V. Ex.^a, que criou a Portugal uma posição tão notável dentro da investigação romanística, se mantenha ainda por largos anos».

(2) Nesse mesmo Congresso F. Krüger apresentou uma outra comunicação, de interesse também para Portugal, sobre as habitações circulares: *Las Brañas. Ein Beitrag zur Geschichte der Rundbauten im asturisch-galicischen-portugiesischen Raum*. Separ. das *Actas do Congresso Nacional de Ciências da População*, vol. II, Porto, 1940, 54 p. e 3 p. de mapas e desenhos. Alguns anos depois foi traduzida para espanhol por C. Guerra San Martín e J. M. Casielles, com o título de *Las Brañas. Contribución a la historia de las construcciones circulares en la zona astur-galaico-portuguesa*, e publicada no *Boletín del Instituto de Estudios Asturianos* (Oviedo), vol. 8, 1949, 56 p.

Omitindo outras iniciativas levadas a efeito por F. Krüger, há uma que não posso deixar de lembrar: a criação, em Abril de 1935, no âmbito do Seminário de Línguas e Cultura Românicas, do “Centro de Cultura Portuguesa e Brasileira”, a que dediquei extenso artigo no “Diário de Notícias” (Lisboa) de 13 de Maio desse ano. Aí enumerei as várias formas de actividade do Centro, entre outras: cursos práticos de língua, conferências e publicação de estudos, e dei a informação de que, nessa altura, a biblioteca portuguesa e brasileira contava para cima de 2 500 volumes, e recebia, por oferta, ou em permuta com a revista “Volkstum und Kultur der Romanen” — editada pelo Seminário Românico e que se publicou até 1944, ano em que apareceu o vol. XVI — cerca de 40 revistas portuguesas e cinco brasileiras, «número — como então escrevi —, que está longe de ser igualado por qualquer outra biblioteca alemã».

O interesse de F. Krüger pelos assuntos portugueses está ainda patente no trabalho, baseado em inquéritos directos realizados em 1925, e que veio a ser publicado, sob a epígrafe de *Notas etnográfico-linguísticas da Póvoa de Varzim*, no “Boletim de Filologia” (Lisboa), vol. IV, 1936-1937, p. 109-182, com 5 figuras e 17 fotografias.

Esse mesmo interesse o manteve na Argentina quando, em fins de 1948, aceitou o convite para ensinar na Universidade de Cuyo, em Mendoza, onde, sucedendo a J. Corominas, dirigiu o Instituto de Linguística e a revista “Anales”, por este editada. Segundo nos informa Gerald Moldenhauer no seu opúsculo *Fritz Krüger. Notice biographique et bibliographique* (Louvain, 1959, 30 p.), esse Instituto chegou a receber cerca de 200 revistas, «les unes très importantes et d'autres assez rares, qui traitent de philologie romane, de linguistique, d'ethnographie, de folklore, de géographie, etc. Ainsi, l'Institut de Linguística de l'Université de Mendoza devient une source d'information bibliographique exemplaire pour l'Amérique du Sud et les visiteurs restent en admiration devant ses richesses».

Pelo que respeita à obra científica de Fritz Krüger, direi apenas que a sua bibliografia, publicada no I dos dois volumes da *Homenaje* que lhe dedicou em 1952 a Universidade de Men-

doza por ocasião do seu 60.º aniversário, ocorrido a 7 de Dezembro de 1949, abrange perto de 400 números (1).

Dos principais estudos que publicou até 1940 ocupei-me no artigo aparecido no vol. XVII de “Biblos” e que escrevi na altura em que a Universidade de Coimbra lhe concedeu o grau de doutor “honoris causa”. A alguns posteriores a essa data refiro-me neste artigo e naquele que sairá num volume de Suplemento da Enciclopédia Verbo. E lembro ainda que, a onze deles, foram consagradas recensões críticas ou notas bibliográficas subscritas por mim (a maioria delas) e por outros colaboradores, em diversos volumes da “Revista Portuguesa de Filologia” (2).

(1) Dos «valiosos artigos de carácter linguístico, etnográfico-folclórico e literário, devidos à pena de 60 colaboradores, alguns dos quais se ocupam de assuntos portugueses» (palavras de P.B.), incluídos nos dois volumes da *Homenaje a Fritz Krüger* (Mendoza, 1952, XXX + 464 p., e 1954, 600 p.), deram Aníbal P. de Castro e M. Paiva Boléo um largo resumo na *R.P.F.*, vol. VIII, 1957, p. 398-412.

(2) Trabalhos de Krüger a que eu e outros colaboradores dedicámos recensões ou notas bibliográficas na “Revista Portuguesa de Filologia”:

1. *El léxico rural del Noroeste ibérico*. Traducción de Emilio Lorenzo y Criado. Madrid, 1947, 142 p. (recensão de P.B. no vol. I, p. 564-565);
2. Luise EY e Fritz KRÜGER, *Portugiesische Sprachlehre*, 11.ª edição. Heidelberg, 1949, 44 p. (recensão de P. B. no vol. III, p. 389-390);
3. *Géographie des traditions populaires en France*. Avec un album de 22 figures. Mendoza, 1950, 255 p. (recensão de P.B. no vol. V, p. 421-424: «É natural que alguns leitores estranhem que a obra, conquanto saída da pena de um notável romanista, seja muito mais etnográfico-folclórica do que propriamente linguística e que interesse tanto ou mais aos antropogeógrafos que aos filólogos. Mas a esses poderia F. Krüger repetir a observação que tantas vezes e por diversas formas tem feito em trabalhos seus: que os problemas linguísticos só ganham em ser estudados em íntima relação com a cultura popular, material e espiritual»);
4. *La tornería, supervivencia asturiana de un antiguo oficio europeo*. Separ. de “Estudios dedicados a Menéndez Pidal”, tomo III, 1952, p. 109-123 (registo no vol. VI, p. 458);
5. *Observaciones sobre un legado etnográfico del Dr. Luís da Silva Ribeiro. El hogar y el mobiliario popular de Ilha Terceira*. Separ. do “Boletim Histórico da Ilha Terceira”, vol. XIV, Angra do Heroísmo, 1957, 61 p. e 45 gravuras (registo no vol. VIII, p. 430);
6. *Notas de dialectología asturiana comparada*. Separ. do “Boletín del Instituto de Estudios Asturianos”, vol. 30. Oviedo, 1957, 48 p. (registo no vol. VIII, p. 443).
7. *Problemas etimológicos. Las raíces “car-”*,

Em relação aos trabalhos dos começos da sua investigação, que me seja lícito (para comodidade dos leitores desta Revista, a maior parte dos quais não terá à mão esse volume de "Biblos") reproduzir alguns trechos do referido artigo (p. 751 e seguintes):

«Com 21 anos apenas (1) publicou um trabalho de geografia linguística sobre o Languedoque e Rossilhão, que ainda hoje é frequentes vezes citado (2). Aos 23 anos empreende uma viagem a Espanha para proceder, durante algumas semanas, a um inquérito linguístico na região de Cáceres. O resultado desse estudo está presente no volumoso trabalho, publicado em 1914, sobre os dialectos ocidentais espanhóis (3). Um filólogo estrangeiro, na crítica que lhe consagrou (4), embora houvesse notado algumas deficiências, reconheceu que a obra era «da maior importância para o assunto que tratava e sobretudo como fonte de informação» para a região estudada. A Introdução desta obra, onde o A. nos dá conta da forma como procedeu na recolha dos

"carr-" y "corr-" en los dialectos peninsulares. Madrid, 1956, VI + 189 p. (recensão de Vincenzo Cocco no vol. IX, p. 371-378); 8. *El argentinismo "es de lindo"*. *Sus variantes y sus antecedentes peninsulares. Estudio de sintaxis comparativa*. Madrid, 1960, 204 p. (nota bibliográfica de Maria José de Moura Santos no vol. XI, p. 578-579); 9. *El mobiliario popular en los países románicos*. Suplemento III da *R.P.F.*, Coimbra, 1963, VI + 757 p., com 76 fotos e 78 "láminas" (recensão de J. Pérez Vidal no vol. XIII, p. 396-400); 10. *Aportes a la fonética dialectal de Sanabria y de sus zonas colindantes* (con tres mapas lingüísticos). Separ. da "Revista de Filología Española", t. XLVIII, 1965, p. 251-282. Madrid, 1967 (recensão de Maria José de Moura Santos no vol. XV, p. 318-319); 11. *Los averbios "lejos" y "luego" en perspectiva dialectal* (con dos mapas lingüísticos). Separ. de "Homenaje dedicado al Dr. Rodolfo Oroz", 1965, p. 251-283. Santiago de Chile, 1967 (recensão de Maria José de Moura Santos no vol. XV, p. 319).

(1) E não 24, como aí escrevi, pois uma parte foi publicada antes. (Nota acrescentada).

(2) *Sprachgeographische Untersuchungen in Languedoc und Roussillon*. Hamburg, 1913, 195 p.

(3) *Studien zur Lautgeschichte westspanischer Mundarten, auf Grund von Untersuchungen an Ort und Stelle*. Hamburg, 1914, 382 p.

(4) Tallgren em *Neuphilologische Mitteilungen*, 1921.

materiais, contém indicações práticas de grande utilidade para aqueles que desejem realizar estudos semelhantes, como eu próprio tive ocasião de verificar. Juntamente com o *Der Sprachatlas als Forschungsinstrument* de Jaberg e Jud, foi um dos livros que me acompanharam durante a excursão linguística que fiz em Setembro-Outubro de 1941 numa região fronteiriça do concelho do Sabugal.

Os *Westspanische Mundarten* vieram completar e alargar o trabalho de Menéndez Pidal sobre o *Dialecto leonés*, publicado em 1906.

(...) Um outro trabalho de carácter estritamente linguístico, que pode servir de orientação a jovens filólogos, é o que o Prof. Krüger consagrou ao dialecto de San Ciprián de Sanabria, baseado igualmente em investigações feitas *in loco* (1). Esta monografia ocupa-se apenas do dialecto dum “pueblo”; mas logo o Autor se propôs estudar toda a região a que esse lugar pertencia, o que lhe permitiu tirar conclusões mais seguras e obter melhores vistas de conjunto. Do estudo feito nessa região espanhola saiu a obra, a que ligou definitivamente o seu nome, “A cultura material de Sanabria e das suas regiões limítrofes” (*Die Gegenstandskultur Sanabrias und seiner Nachbargebiete*, Hamburg, 1925, 322 p.). Esta obra marca uma orientação decisiva na actividade científica do Prof. Krüger: a filologia passará a andar intimamente associada à etnografia material, quer dizer, o estudo pormenorizado do objecto, desde a sua forma primitiva até à actual, acompanhará o estudo do vocabúlo, para melhor o esclarecer.

Esta orientação, que se integra na corrente das “Wörter und Sachen” [Palavras e coisas], pela precisão dos pormenores, pela segurança da observação e pelo rigor do método, caracteriza os principais trabalhos que o Prof. Krüger publicou até hoje, o mais importante dos quais é o que tem por título “Altos Pirenéus” (*Die Hochpyre-*

(1) *El dialecto de San Ciprián de Sanabria. Monografía leonesa.* Madrid, 1923, 132 p.

näen), que abrange nada menos de 6 grossos volumes, não contando o de índices (1). Esta obra ficará constituindo, certamente, a sua “Lebenswerk”. Referindo-se a ela, com a autoridade que lhe advém de ser hoje um dos maiores mestres da geografia linguística e de conhecer também, por experiência, as dificuldades que oferecem os estudos linguísticos feitos directamente nas povoações, o Prof. Jaberg pôs em relevo a «riqueza incalculável» da obra e o mérito de o Autor se basear num material recolhido, na sua maior parte, por ele próprio. «Os trabalhos de Krüger, escreveu Jaberg (2), caracterizam-se pela reunião de grande número de observações de pormenor dignas de confiança, que se incorporam na visão de conjunto dum espaço cultural mais vasto. Devo acrescentar que *toda a exposição assenta sobre observações que o próprio Autor fez na região estudada* (3). Esquece-se facilmente — e os investigadores que se habituaram a trabalhar sobre materiais alheios esquecem-no mais facilmente que ninguém — que a síntese, a interpretação dos grandes conjuntos, só tem direito a incutir confiança quando se apoia numa cuidadosa recolha de materiais».(...)

Apesar de a obra tratar dos Altos Pirenéus espanhóis, o A. faz a cada passo confrontos com outras regiões da

(1) *Die Hochpyrenäen. A. Landschaften, Haus und Hof*, vol. I. Hamburg (Hansische Universität: Abhandlungen aus dem Gebiet der Auslandskunde), 1936, XVIII + 238 p., um mapa, 6 p. de gravuras e 132 fotos. Vol. II, 1939, XVIII + 400 p., 46 p. de gravuras e 54 fotos. *Die Hochpyrenäen. C. Ländliche Arbeit*, vol. I: *Transport und Transportgeräte*. Separ. de *Butlletí de Dialectologia Catalana*, vol. XXIII, 1935. Barcelona, 1936, 240 p., um mapa, 14 gravuras e 89 fotos. — *Die Hochpyrenäen. D. Hausindustrie, Tracht, Gewerbe*. Separ. de “Volkstum und Kultur der Romanen”, vol. VIII fasc. 2-3. Hamburg, 1936, 225 p., um mapa, 19 gravuras e 38 fotos. — *Die Hochpyrenäen. B. Hirtenkultur*. Separ. de “Volkstum und Kultur der Romanen”, vol. VIII, fasc. 1. Hamburg, 1935, 102 p., um mapa, 9 grav. e 16 fotos. — *Bibliographie, Sachverzeichnis, Wortverzeichnis*.

(2) No *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*, 1939, vol. 60, col. 135.

(3) Palavras postas em relevo no texto.

România, designadamente Portugal, o que muito a valoriza e lhe dá interesse maior. Recordarei, ao acaso, a referência que, no volume consagrado ao traje (*Hochpyrenäen* D) se faz às *bragas*, palavra que já não aparece na língua espanhola (p. 97), ou aos *carpins* e *caturnos*, designações que ainda hoje se dão às meias curtas de homem nalgumas regiões portuguesas (1). A comparação constante com outros países românicos e a bibliografia abundante são um dos grandes méritos da obra».

E mais adiante escrevi: «Não obstante as suas obras principais serem de carácter linguístico-etnográfico, o Prof. Krüger nem por isso deixa de se interessar, na sua actividade científica e docente, por outros campos da Filologia. Recordarei a sua tão útil “Introdução ao estudo do espanhol moderno” (*Einführung in das Neuspanische*) publicada em 1924, onde, a par de valiosas observações de natureza fonética e morfológica, não faltam as de carácter sintáctico, e, em época mais recente, a nova edição, que lhe foi confiada, da “Gramática da conversação portuguesa” de D. Luísa Ey (2), a qual sofreu grande remodelação nalguns capítulos, designadamente na escolha dos textos, na fonética e na sintaxe. Basta confrontar, p. ex., os capítulos sobre a concordância e sobre o tratamento».

Acrescento agora que também se ocupou de assuntos de sintaxe no artigo, entre outros, *El argentinismo “es de lindo”* (Madrid, 1960, já mencionado na p. 1203, nota da p. anterior).

Por tudo o que acabo de dizer (e do que escrevi noutros lugares), compreende-se que aqueles que foram seus discípulos ou colaboradores, e que lhe sucederam no Seminário de Línguas e Cultura Românicas ou vieram a ensinar noutras Universidades da Alemanha e de vários outros países da Europa e da América, se sintam honrados, e agradecidos, por terem pertencido à

(1) A designação de *carpins* encontrei-a também na Lageosa (povoação do conelho do Sabugal, junto à fronteira).

(2) *Portugiesische Konversations-Grammatik*. Heidelberg, 1939, 457 p.

“Escola de Hamburgo”, ou seja ao círculo de estudiosos que foram orientados por esse grande Mestre e dinâmico organizador que se chamou Fritz Krüger (1).

MANUEL DE PAIVA BOLÉO

(1) Ver o opúsculo “*La Escuela de Hamburgo*”. Tesis de filología románica del Seminar für romanische Sprachen und Kultur y presentadas a la Facultad de Filosofía de la Universidad de Hamburgo bajo la dirección de FRITZ KRÜGER de 1928 a 1945. Mendoza, República Argentina, 7 de diciembre 1959 [por ocasião do 70.º aniversário de F.K.]. Nas palavras preliminares escreve-se: «Se publica el presente folleto a pedido reiterado de romanistas y etnógrafos que con dicho título acostumbran calificar la actividad del Seminar für romanische Sprachen und Kultur bajo la dirección de F. Krüger entre 1928 y 1945. La gran mayoría de los 63 trabajos registrados ha salido a luz, en su mayor parte en la revista *Volkstum und Kultur der Romanen* de dicho Seminario o en los anejos de la misma *Hamburger Studien zu Volkstum und Kultur der Romanen*. Tan sólo las últimas tesis redactadas y presentadas ya durante la guerra no han podido ser publicadas».